

A vida
Com outros olhos

A vida com outros olhos

Este livro trás relatos enfrentados diariamente por crianças com faixa etária de 0 a 17 anos, desprovidas de benefícios sociais tais como moradia própria, base familiar, educacional, mantimentos, entre outros. Irá mostrar como é o cotidiano de cada uma delas, a maneira como lidam com a ausência de familiares no decorrer da idade, as expectativas que criam em relação a encontrar um lar, o tratamento que recebem das cuidadoras e a participação de pessoas solidárias e anônimas que colaboram, por meio de doações, com o crescimento dessas crianças. Venha fazer parte desta incrível experiência, deixando primeiramente de lado a ignorância, o ego e a falta de amor ao próximo, e agarre a empatia, colocando se no lugar do outro. Faça parte desse projeto, e permita a elas uma nova expectativa de vida.

A vida com outros olhos

O grupo *Asgardianos* teve a honra de participar de uma experiência única, feita com crianças desprovidas de benefícios sociais, residentes de um abrigo. Um local com aparência residencial, onde abriga cerca de 18 indivíduos, com idades que variam de 0 a 17 anos de idade que vivem em comunhão entre si. Podemos dizer que seriam uma grande família. Essas crianças são criadas por funcionárias locais, onde tem representatividade familiar a elas. Todas as cuidadoras desempenham importantes papéis como cuidar da alimentação, dos banhos dos menores, da limpeza do espaço, recepção de doações feitas por anônimos, promovem juntamente com esses colaboradores, eventos comemorativos tais como a Páscoa, Dia Das Crianças, Natal, Festa Junina, onde proporcionam a esses jovens carentes a oportunidade de se divertirem. Além dessas atividades, no decorrer da semana, algumas crianças passam por acompanhamento psicológicos para ver como elas estão se comportando, acompanhando o

A vida com outros olhos

estado mental de cada uma delas. Algo que chamou nossa atenção foi a lealdade designada pelos voluntários, a respeito das crianças, eles sempre procuram cumprir com a tamanha responsabilidade que tem em favor desses pequenos, trazer doações, fazer festas, dispor de seus tempos pessoais para fazer o bem sem olhar a quem.

Logo quando chegamos no abrigo, fizemos questão de conhecer todas as crianças, de início elas pareciam tímidas com nossa presença, então para que pudéssemos entrar um pouco no mundo delas, promovemos uma brincadeira feita com balões, onde pudemos saber o nome, idade, gostos e sonhos.

Muitas crianças disseram que gostariam de ser médicas, chef de cozinha, policial, mas a resposta mais marcante foi de uma menina de 7 anos dizendo que gostaria de ser voluntária, assim como as tias, para ajudar outras crianças. Esta resposta nos promoveu pensamentos reflexivos, pois elas percebem entre si, mesmo tão pequenas, que um

A vida com outros olhos

precisa do apoio do outro. Ao longo de nossa conversa, vimos que muitas crianças sofriam abandono coletivo da mesma mãe, supostamente por não obter recursos para criar seus filhos, essas mães após o parto, entregam suas crianças a estas instituições, muitas chegaram a abandonar recém nascidos em hospitais, alguns moravam com os familiares, que também não poderiam manter a criação, acabaram tendo o mesmo destino.

Com o passar do tempo, ao crescerem, começam a se perguntar por onde os pais biológicos andam, se um dia irão voltar para levá-los dali, conseqüentemente com a frequência que recebem de visitantes, elas criam expectativas para que venham ter um lar de verdade. Este processo requer muitos passos as serem cumpridos, como uma processo seletivo feito pelos chefes de instituição, acompanhamentos aos fins de semana com a

A vida com outros olhos

instituição, acompanhamentos aos fins de semana com a criança, os futuros pais e uma especialista em psicologia, para que possa ver qual será o resultado do processo de adaptação do novo lar, da nova família, trás as estas crianças uma nova expectativa de vida.

A alegria, o amor e a sinceridade que elas nos mostra em forma de abraços, beijos e carinho são de tamanha gratidão, que por um instante conseguimos descartar o verdadeiro sofrimento que vivemos, e trás a nós uma experiencia gratificante, onde nos faz sentirmos cada vez mais gratos pelas vidas que temos, e que não precisamos de muito, para receber um sorriso agradecido de uma criança ao saber que tem uma “tia” ou “tio” que gostam delas e que podem agregar no futuro delas.

A vida com outros olhos

No nosso cotidiano atual, o bem mais preciso que temos é o tempo, que muitas vezes é tomado por trabalho, estudo, problemas pessoais e sociais.... muitas coisas nos mantêm ocupados, e quando temos uma brecha em nossa agenda, alguns procuram descansar ou aproveitar o lazer com a família. Você já pensou em doar um pouco de seu tempo ajudando o próximo ? O quão satisfatório é ver um sorriso sincero e inocente transparecendo na face de cada criança? Se sua resposta for não, pense com carinho a respeito deste assunto e faça parte desta atitude solidária tão incrível. Abra seu armário separe aquilo que julgou um dia usar quando estivesse em forma, pegue aqueles brinquedos que um dia já lhe fizeram felizes, e faça a vida de outras crianças felizes.

Imagens do abrigo :















